



**UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**



**AS TECNOLOGIAS E O PPP DA E. B. M. MARECHAL RONDON DE ACORDO
COM A BASE CURRICULAR NACIONAL**

BERENICE LIZ DE CAMPOS DE FARIAS

Otacílio Costa
2016

BERENICE LIZ DE CAMPOS DE FARIAS

**AS TECNOLOGIAS E O PPP DA E. B. M. MARECHAL RONDON DE ACORDO
COM A BASE CURRICULAR NACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao
Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital
da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para
obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof.^a Gabriela Kaiana Ferreira.

Otacílio Costa
2016

BERENICE LIZ DE CAMPOS DE FARIAS

**AS TECNOLOGIAS E O PPP DA E. B. M. MARECHAL RONDON DE ACORDO
COM A BASE CURRICULAR NACIONAL**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do grau de especialização, e aprovado em sua forma final pelo Centro de Ciências da Educação – Programa de Pós Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 26 de junho de 2016.

Professor coordenador do curso Henrique César da Silva

Banca Examinadora:

Prof.^a Gabriela Kaiana Ferreira – Orientadora (UFSC)

Prof.^a Fernanda Pereira Labiak

Prof.^a Graziela Gomes Stein Teixeira

Dedico este trabalho à minha família, em especial à minha escola do coração “E.B.M. Marechal Rondon”, pelos 16 anos de carinho e aprendizado.

*E.B.M. Marechal Rondon
Conhecer, resgatando valores.
(Lema da Escola)*

RESUMO

Este estudo demonstra que na Escola são primordiais que se tenha: qualidade de ensino democrático e um PPP (Projeto Político Pedagógico) bem elaborado. O PPP define e mostra o que é a escola, ou seja, resume suas normas e principalmente traça metas a serem alcançadas por todos os membros escolares. Qualidade de ensino pressupõe novas formas de aprender; formas que incentivem nossos jovens e crianças a terem curiosidade e significado. Nesse sentido essa pesquisa teve como foco a atualização do PPP da Escola Básica Municipal Marechal Rondon no que se refere ao uso das tecnologias digitais de acordo com a base curricular. Para tanto foi realizado reuniões com a comunidade escolar, bem como questionários com professores e alunos. Como embasamento teórico foram estudadas as seguintes bibliografias, - LDB (Lei de Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996), CAMAS (2014), COSTA (2005), COX (2008), DE ROSSI (2006), ESTEVAM et al (2014), FUNDAÇÃO UNIVERSIA, GOMES (2014), LEVY (1999), LIBÂNEO (2000/2003), LÜDKE (1986), MEC, MORAES (1999), MORAN, PADILHA (2001), PERRENOUD, (2000), PPP. ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARECHAL RONDON, Proposta Curricular de Santa Catarina (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio), Disciplinas Curriculares, Diretrizes 3 (organização da prática escolar na educação básica, conceitos científicos essenciais, competências e habilidades, Proposta Curricular de Santa Catarina (Estudos Temáticos), SANTOS (2011), SOUZA (2016), VASCONCELLOS (2002). E por fim, os resultados desta pesquisa nos possibilitou constituir uma reflexão sobre o uso das tecnologias na prática pedagógica legalizado no PPP da Escola Básica Municipal Marechal Rondon.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico. Tecnologias Digitais. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This study demonstrates that in the School are primordial that is had: quality of democratic teaching and a PPP (I Project Political Pedagogic) well elaborated. PPP defines and it shows that is the school, in other words, it summarizes your norms and mainly moth goals her they be reached by all the school members. Teaching quality presupposes new forms of learning; forms that motivate our youths and children to have her/it curiosity and meaning. In that sense that research had as focus the updating of PPP of the School Municipal Basic Marechal Rondon in what he/she refers to the use of the digital technologies in agreement with the base curricular. For so much it was accomplished meetings with the school community, as well as questionnaires with teachers and students. As theoretical embasamento were studied the following bibliographies, - LDB (Law of Law no.. 9.394 of December 20, 1996), BEDS (2014), COAST (2005), COX (2008), OF ROSSI (2006), ESTEVAM et al (2014), FUNDAÇÃO UNIVERSIA, GOMES (2014), LEVY (1999), LIBÂNEO (2000/2003), LÜDKE (1986), MEC, MORAES (1999), MORAN, PADILHA (2001), PERRENOUD, (2000), PPP. SCHOOL MUNICIPAL BASIC MARECHAL RONDON, Proposed Curricular of Santa Catarina (Infantile Education, I Teach Fundamental and Medium), Disciplinas Curriculares, Guidelines 3 (organization of the school practice in the basic education, essential scientific concepts, competences and abilities, Proposed Curricular of Santa Catarina (Thematic Studies), SAINTS (2011), SOUZA (2016), VASCONCELLOS (2002). it is finally, the results of this research made possible to constitute us a reflection on the use of the technologies in practice pedagogic legalized in PPP of the School Municipal Basic Marechal Rondon.

Word-key: Pedagogic Political Project. Digital technologies. Pedagogic practices.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

PPP – Projeto Político Pedagógico

MEC – Ministério da Educação e Cultura

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

EBM – Escola Básica Municipal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS E METODOLOGIA DA PESQUISA	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
2.3 METODOLOGIA.....	12
2.3.1 Local da pesquisa.....	12
2.3.2 Procedimentos Metodológicos	13
3 RETRATO DA ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARECHAL RONDON.....	14
3.1 HISTÓRICO DA E.B.M. MARECHAL RONDON.....	14
3.2 CONCEPÇÃO FILOSÓFICA.....	16
3.3 PRÁTICA PEDAGÓGICA	17
3.4 PLANEJAMENTO.....	17
4 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: UMA REFLEXÃO.....	19
5 A INFLUÊNCIA DO PPP NO TRABALHO DOCENTE	25
6 AS TECNOLOGIAS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO	27
7 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	33
7.1 O QUE PENSA A EQUIPE GESTORA.....	33
7.2 AS REUNIÕES	33
7.3 QUESTIONÁRIO COM ALUNOS	36
7.4 QUESTIONÁRIO COM PROFESSORES	38
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	42
ANEXOS	44

INTRODUÇÃO

Muitas pesquisas surgiram nos últimos anos, com objetivo de destacar a necessidade de atualização dos professores no que se refere às novas doutrinas pedagógicas e tecnologias de telecomunicação e informática. Nesse sentido, muitos trabalhos foram produzidos no domínio universitário por meio dos grupos de pesquisas e publicações científicas diversas. Essas produções científicas são bem divulgadas e podem ser estudadas em curso de formação e capacitação para o docente.

Dessa forma, uma das grandes preocupações da atualidade na educação, é a de encontrar novas possibilidades na prática pedagógica docente, com objetivos no aprender a aprender, exigindo do professor uma compreensão maior e habilidades nas atitudes de pesquisa perante aos meios de acesso a informação, oportunizando ao aluno experiências que lhe permitam desenvolver ao máximo sua capacidade de resolução de problemas e respostas à curiosidade humana.

Assim sendo, analisando a perspectiva ou demandas da chamada pós-modernidade, surgem as propostas curriculares multiculturais, num esforço de preservar a escola como um espaço democrático e aberto. Ao lado dessa concepção curricular tem-se uma concepção pragmática da educação, que a escola deveria voltar-se para um ensino operacional, isto é, lidar com saberes e habilidades que ampliam a capacidade de agir dos indivíduos, aqui e agora. Trata-se de saberes que não são nem bons nem ruins de acordo com este ou aquele ideário ou utopia social, mas que são eficazes no sentido de ampliar a capacidade de agir dos indivíduos, de inseri-los de forma eficiente no meio em que vão sobre/viver.

Ao pensar em uma proposta para a E.B.M. Marechal Rondon com toda equipe da escola, e em equivalência com o curso de Educação na Cultura Digital concluiu-se que seria de suma importância a reformulação no Projeto Político Pedagógico, inserindo as tecnologias de acordo com a Base Curricular Nacional.

Sabe-se que as tecnologias digitais de informação e comunicação oferecem novas possibilidades de expressão e comunicação, permitindo a exploração de um leque ilimitado na aprendizagem desses alunos, uma ampla diversidade de atividades. Por intermédio das TICs os alunos podem ter acesso à informação que existe na Internet e dessa maneira contextualizar com a realidade.

Dessa maneira, esta pesquisa foi dividida em seis capítulos. O primeiro capítulo teve por desígnio apontar os objetivos e o procedimento metodológico do trabalho, na sequência o

referencial teórico que deram ênfase à revisão de literatura - refletindo sobre o retrato da escola através do PPP da E.B.M. Marechal Rondon, destacando uma reflexão quanto ao uso das tecnologia e relacionando-a à educação, a influência do PPP no trabalho docente e as tecnologias à serviço da educação.

E por último a apresentação e análise de resultados.

Dessa forma, antecipamos que não cabe nesta pesquisa responder a todas as indagações e ansiedades na educação quanto ao uso das tecnologias na prática pedagógica, mas descrever algumas reflexões que podem ajudar neste contexto.

2 OBJETIVOS E METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar através de pesquisa e entrevistas como as tecnologias estão presentes na metodologia utilizada pelos professores em sua prática pedagógica descritas no Projeto Político Pedagógico da E.B.M. Marechal Rondon, bem como, propor uma reflexão em torno do PPP e como as tecnologias podem ser excelentes recursos pedagógicos, conforme a base Curricular Nacional.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o PPP da escola buscando relacionar a teoria a prática docente.
- Sopesar as práticas atuais de utilização dos recursos das tecnologias educacionais nas salas de aula da escola Marechal Rondon e se as mesmas condizem com o PPP.
- Propor a utilização das TIC como recurso pedagógico, conforme descrito na Base Curricular Nacional.

2.3 METODOLOGIA

Para realização da pesquisa, optou-se pelo estudo de caso, com abordagem qualitativa, que tem, como característica básica, o ambiente natural como sua fonte de coleta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.

2.3.1 Local da Pesquisa

O universo da pesquisa foi a Escola Básica Municipal Marechal Rondon, da cidade de Otacílio Costa, que atende o Ensino Fundamental, séries iniciais e finais, localizado na serra catarinense, com alunos provenientes de uma categoria sócio econômica média. Embora a maioria dos alunos more no mesmo bairro, a instituição atende também alunos oriundos de outros bairros da cidade.

A escola é bem vista na comunidade e abrange muitos projetos. O trabalho realizado é de acordo com a proposta do município, que segue a proposta do Estado de Santa Catarina.

Em relação à infraestrutura, a escola possui um parque para as crianças das séries iniciais, um ginásio de esportes, quadra e um pátio coberto para os dias de chuva.

No que se refere à parceria, a comunidade é muito participativa, os pais participam de muitas atividades como: semana da literatura, família nas escola, conselho de classe participativo, festas e eventos diversos (Festival da Poesia, Festa Junina, Festival da Canção, Sete de setembro, Dia da criança, Dia do estudante, Natal Feliz,) e projeto GerAção Gentileza.

2.3.2 Procedimentos Metodológicos

De acordo com LÜDKE (1986, p.1), “para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”.

Desta maneira, para abordar o tema, foi adotado o método qualitativo, pois o estudo qualitativo se dá numa situação natural, rico em dados descritivos, plano acessível e flexível, focalizando a realidade de forma contextualizada e completa.

Sendo assim, o procedimento metodológico foi dividido em três etapas:

1ª. Etapa: Em conversa com os colegas da equipe gestora e leitura do PPP da escola, foi relacionado à teoria a prática docente, visando o uso das tecnologias de comunicação e informação. A partir da conversa inicial, surgiu como proposta pela coordenação pedagógica da escola, - a análise e reflexão do P.P.P. - assim sendo, foi realizada reunião pedagógica na escola para apresentação do tema.

A reunião contou com a participação da equipe gestora, pais, representantes do conselho, equipe docente, serviços gerais, merendeiras e alunos das séries finais, definindo assim as metas e propostas referente ao tema do projeto de reflexão do P.P.P. e o uso das tecnologia na prática pedagógica da escola Marechal Rondon.

2ª. Etapa: Nesta etapa foi feito a coleta de dados através de conversas com a equipe docente e questionário com alunos e professores. Para responderem o questionário, foi feito o método de amostragem, ou seja, foi sorteado um aluno por série, das séries finais do ensino fundamental, de um total de quinhentos e oito alunos. Em relação aos professores, de quarenta professores, foram sorteados dez professores, seis das séries finais e quatro das séries iniciais.

3ª. Etapa: Por fim, procedeu-se à análise e elaboração do relatório. Considerando, sempre, que “A análise está presente em vários estágios da investigação, tornando-se mais sistemática e mais formal após o encerramento da coleta de dados” (LÜDKE, 1986, p. 45).

3 RETRATO DA ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARECHAL RONDON

3.1 HISTÓRICO DA E.B.M. MARECHAL RONDON

Em 11 de maio de 1963, foi fundada pela Sra. Nadir Fernandes Farias, a Escola Isolada Fábrica de Caixa, com 38 alunos pelo decreto número 20 de 11/05/1963. O terreno era de propriedade do Sr. Seriacó Farias situado na Av. Olinkraft, no município de Otacílio Costa. Possuía apenas uma sala de aula, onde tinha turmas multisseriadas. Funcionou assim até 1966.

Em junho de 1967, foi construída uma sala de 6mx8m, com a doação de um terreno em 18/03/1967 pelo Sr. Hortêncio José Pereira (mais conhecido como Hortêncio Adão). Em 1968 a matrícula inicial da escola era de 79 alunos, a final de 72, sendo aprovados 54 alunos. Nesta época a escola possuía 1 quadro negro de 1.70mx0.70m, 01 programa de ensino primário, 01 livro de matrícula, 01 bandeira do município(Lages) e 01 mapa do Brasil. Os móveis da escola eram compostos por 32 carteiras para 2 alunos, 01 mesa e 01 cadeira de professor. Neste ano a professora Jandira Kucki assumiu a escola como professora em turmas seriadas e a escola passou a se chamar Escola Desdobrada Marechal Rondon, sendo a diretora a Sra. Nadir Fernandes Farias.

Os alunos na sua grande maioria eram filhos de operários e lavradores. Como o atual município de Otacílio Costa, pertencia a cidade de Lages, as notas e os movimentos bimestrais eram entregues em Lages e a professora só recebia seu salário após seus documentos estarem todos devidamente corretos.

No ano de 1972, com a resolução do então Secretário de Educação e Cultura de Lages o Prof. Manoel Nunes Neto, passou a ser Escola Reunida Marechal Rondon.

De 1975 a 1993, a Sra. Jandira Frutuoso assumiu como diretora, se afastando da sala de aula, passando a ela a responsabilidade da escola.

A referida escola só passou a fazer merenda quando a professora Jandira recebeu a doação de um fogão a lenha do Rotary Clube em nome de Lurdes Zambonato. Foi nessa época que foi fundada a 1ª Associação de Pais e Professores (APP), onde o Sr. Afonso Ferreira foi o 1º presidente e o Sr. Ernesto Hoening foi o 1º tesoureiro. Assim a escola foi crescendo e o número de crianças também. Otacílio Costa se emancipou, tornou-se município em 1982, foi eleito o primeiro prefeito que assumiu em 1983, houve necessidade de uma escola maior e, em 1988 foi adquirido do Sr. Heleodoro Ribeiro Neto uma área de 277,35m.

Em 09/07 do mesmo ano foi inaugurado o atual prédio da Escola Marechal Rondon, onde ainda funcionava somente o primário.

Em 1992 o então Secretário da Educação Sr. Cesário Eller, juntamente com a Diretora Jandira Frutuoso elaboraram projeto para instituir o ensino de 5ª a 8ª série, sendo o número do processo 21.834/920 e o parecer 380/92 aprovado em 21/12/92.

Em 1993 começou a funcionar de 5ª a 8ª série de forma gradativa, passando a se chamar Escola Básica Municipal Marechal Rondon, tendo como diretora a Sr. Marlene Boing, como supervisora a Sr. Eliane Coelho de Souza Pereira e a secretária a Sr. Thaís Mathias Wespthal. Posteriormente o diretor nomeado foi o Sr. Ilson Cristóvão Ferreira. Em 1996, no dia 19 de dezembro a escola formou sua primeira turma de 8ª série com 16 alunos. A secretária de Educação da época era a Sra. Selma Espíndola. Em 1996 também foi inaugurada a nova ala da escola que contava com 03 salas de aula, 01 sala de direção, 01 secretaria e banheiros. Iniciou-se neste período as feiras de Ciências e Artes. Neste ano também a escola começou a receber alunos provenientes do interior do município, haja vista que foi implantado o transporte escolar, aumentando mais ainda sua clientela.

Em 1997 por resolução do então secretário de Educação, Sr. Célio Rodrigues foi implantado na escola as salas de apoio pedagógico para atender os alunos com dificuldades de aprendizagem. Em 2000 com o apoio da APP e secretaria da Educação foram construídas salas de apoio, sala de Artes, sala de vídeo, Educação Física e depósito para melhor atender os alunos.

No ano de 2001 foi nomeada a Sra. Albertina E. da Silva como diretora geral e o Sr. Edson Leonil como auxiliar de direção. Neste ano a escola conta com 01 secretária, 01 supervisora, 25 professores, 01 guarda, 06 auxiliar de serviços gerais. A escola começa o novo milênio com 570 alunos matriculados, com 01 sala de informática inaugurada em Agosto de 2001 e a inclusão da disciplina de Inglês do pré à 4ª série. A Secretária de Educação era a Sra. Eliany Kolher. Neste ano a escola comemorou seu aniversário de 38 anos de existência oferecendo aos pais e alunos um bolo de 38 metros que foi possível graças ao empenho de todos.

Em outubro de 2001 assume como diretor adjunto o Sr. Ademir Lemos Pereira.

No ano de 2002 é implantada na escola a disciplina de Filosofia de 1ª a 8ª série. Os alunos receberam uniforme completo. A escola foi ampliada e recebeu 04 novas salas, sala de professor, secretaria, salas de apoio, sala de supervisão, banheiros e reforma na cozinha. Em Agosto de 2002 o Sr. Ademir assume por 4 meses a direção da escola. Em Dezembro de 2002 a Sr. Albertina retorna. Em fevereiro de 2003 assume a Sra. Eliane Sabino como gestora

adjunta, neste ano a escola comemora 40 anos de existência e conta com 501 alunos. No mês de Junho de 2003 a Sra. Albertina deixa a direção e assume como gestor geral o Sr. Edson Leonil até outubro de 2004, ficando Eliane Deboite Sabino como gestora geral e adjunta até dezembro. Em Fevereiro de 2005 assume a direção a Sra. Eliane Deboite Sabino e como diretora adjunta a Sra. Rosangela Maria Baldessar. No ano de 2005 a escola ganhou a cobertura da quadra esportiva.

No ano de 2006 a escola passou por reforma geral na cobertura e pisos.

Em 2008 iniciou-se a construção do ginásio de esportes. No ano de 2009 a Sra. Maria Helena da Silva Erckmann assume como diretora adjunta ao lado da Sra. Eliane Deboite Sabino. Em 2010 a gestora geral passa a ser a Sra. Maria Helena da Silva Erckmann e a gestora adjunta a Sra. Vergínia Mello.

No mês de agosto de 2010 foi inaugurado o Ginásio de Esportes Amadeu Manoel de Souza. Neste ano a escola conta com 480 alunos.

Em 2012 a diretora Geral volta a ser a Senhora Eliane Deboite Sabino.

No período de 2013 a 2016, assumiu como diretora a Sra. Edivani Menzem Laviniki e diretora adjunta a Sra. Terezinha Aparecida Antunes de Jesus, como secretária a Sra. Berenice Liz de Campos de Farias, como supervisora escolar a Sra. Neusi Madalena Masselai e como Suporte Pedagógico, a Sra. Carla Coelho Costa

Várias mudanças físicas na escola foram feitas, como: construção da quadra polivalente, pintura interna de todas as salas, reforma da biblioteca em 2013 com a ajuda da APP, reforma na sala de professores, sala de artes e no refeitório, aquisição de um parque, duas televisões e dois bebedouros.

Atualmente a escola conta com a parceria de 57 funcionários, 508 alunos.

No início deste ano de 2016, a escola instalou uma sala de recursos para os alunos portadores de necessidades especiais. E adquiriu através da secretaria de educação em comunhão com o MEC, 2 lousas digitais.

3.2 CONCEPÇÃO FILOSÓFICA

Consciente de sua função a Unidade Escolar busca uma prática que se fundamenta nos princípios do materialismo histórico dialético. Com este olhar visa formar um Homem consciente de sua cidadania, com um senso crítico desenvolvido e transformador, objetivando a formação de um cidadão participativo, a fim de construir seu projeto de vida.

A Unidade Escolar Marechal Rondon, como estabelecimento de ensino, tem como objetivo a ação educativa, entendendo que sua função primeira é ter competência para

comprometer-se com a aprendizagem de todos os alunos; de respeitar a diversidade de ideias; de priorizar condições que favoreçam o aprendizado, o interagir, o educar, o ensinar e o aprender sempre de forma prazerosa em parceria com o outro; convivendo e entendendo a diversidade, privilegiando a experiência, o conhecimento científico e a arte.

3.3 PRÁTICA PEDAGÓGICA

A Proposta Curricular de Santa Catarina é um documento norteador para a prática pedagógica da E.B.M. Marechal Rondon tendo a Teoria da Atividade como proposta de ação e didática metodológica.

Com este olhar todos os profissionais envolvidos no processo ensino – aprendizagem desta UE, tem buscado desenvolver a sua prática docente considerando os pressupostos da concepção de aprendizagem histórico-cultural, reconhecendo os conhecimentos e as vivências do grupo como ponto de partida os ampliando-os através de atividades com fins específicos e significativas, sendo o professor o responsável para mediar, mobilizar, despertar a necessidade, garantindo ações significativas na construção dos conhecimentos científicos para a elaboração e reelaboração de significados próprios para o grupo. “Nesta perspectiva a criança (sujeito) e o conhecimento (objeto), se relacionam através da interação do social” (Hentz in PROPOSTA CURRICULAR ,1998, p. 15).

3.4 PLANEJAMENTO

A Unidade Escolar como integrante da Rede Municipal de Ensino, desenvolve o planejamento de Ensino e das atividades relacionadas ao Ensino seguindo as diretrizes estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Desde 2006 a escola vem aprofundando seu conhecimento no que se refere a um planejamento comprometido com as concepções defendidas pelos profissionais desta UE.

Enquanto Planejamento de Ensino adotou-se neste ano letivo de 2011, o Planejamento Anual para todas as séries/anos do Ensino Fundamental, sendo que os professores integrantes da rede municipal reuniram-se e planejaram em grupo por ano/série e área de trabalho, buscando de forma efetiva desenvolver ações que contribuam para a construção de homens capazes de interferir no meio em que estão inseridos e conscientes de sua construção permanente enquanto sujeitos que são e fazem história.

Na organização do horário das turmas e da hora atividade dos professores buscou-se direcionar estas para um melhor encaminhamento do processo ensino- aprendizagem. Durante as horas atividades semanais dos professores cumpridas na escola, há o espaço reservado para

o planejamento entre os professores das mesmas turmas/ ano, segundo professor e supervisão escolar, momento este que tem o objetivo de contribuir.

4 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: UMA REFLEXÃO

O nosso século é caracterizado pela era digital e pelos avanços na comunicação, na informática e por outras tantas transformações tecnológicas e científicas. Essas transformações interferem nas várias esferas da vida, provocando mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais, afetando, também escolas e o exercício profissional da docência. Dessa maneira, se reflete nos tipos de atividades propostas em sala de aula, onde a educação se depara com o duplo desafio: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios.

Partindo deste pressuposto, usar tecnologias em sala de aula, na escola, em casa e nas ruas faz parte da rotina de muitos estudantes, porém para muitos professores é um desafio, pois a maior dificuldade dos professores está relacionada a selecionar os recursos adequados, bem como, se capacitarem para usar determinados recursos, geralmente pela falta de familiaridade com seu uso ou tempo para tal.

Para tanto, é necessário rever muitas questões referentes ao currículo e a prática pedagógica, afinal a educação básica é um direito de todos os cidadãos e isso não é um objetivo somente do governo, mas de toda a sociedade brasileira.

O currículo reflete intenções (objetivos) e ações (conhecimentos, procedimentos, valores, formas de gestão, de avaliação etc.), tornadas realidade pelo trabalho dos professores e sob determinadas condições providas pela organização escolar, tendo em vista a melhor qualidade do processo de ensino e aprendizagem LIBÂNEO, 2000, p. 33).

Pensar no envolvimento das tecnologias ao currículo escolar é pensar em sugestões pedagógicas com vistas à melhoria da aprendizagem. De acordo com Veiga (2003) é preciso construir um projeto político-pedagógico de educação comprometido com as múltiplas necessidades sociais e culturais da população.

Dessa maneira, é importante ressaltar que as tecnologias aliadas ao currículo envolvem uma gama de circunstâncias, e umas são conectadas as outras, ou seja, para que haja essa relação entre tecnologias e currículo, se faz essencial uma boa gestão, que desenvolva ações que facilitam processo de estimular os professores a adotarem tais recursos na prática docente. Outro fator, é a própria prática docente, que estimula a participação e o envolvimento dos alunos.

Implantar as tecnologias no currículo requer modernização, informatização, capacitação. Para Moran (2007) as inovações não dependem só de alta tecnologia,mas de pessoas criativas e de projetos pedagógicos institucionais bem gerenciados.

Sendo assim, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional propõe uma prática educacional que seja adequada à realidade do mundo, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento. Desta forma, a utilização efetiva das tecnologias da informação e comunicação na escola é uma condição essencial para inserção mais completa do cidadão nesta sociedade de base tecnológica.

Em 2001 o Plano Nacional de Educação em suas metas e objetivos, descreveu a garantia às escolas públicas, de nível fundamental e médio, o acesso universal à televisão educativa e a outras redes de programação educativo-cultural, com o fornecimento do equipamento correspondente, promovendo sua integração no projeto pedagógico da escola, equipar, em dez anos, todas as escolas de nível médio e todas as escolas de ensino fundamental com mais de 100 alunos, com computadores e conexões internet que possibilitem a instalação de uma Rede Nacional de Informática na Educação e desenvolver programas educativos apropriados, especialmente a produção de softwares educativos de qualidade. De acordo com a atual realidade escolar, passaram mais de dez anos desta garantia, e a meta em muitos estados ainda não foi cumprida.

A escola tem sua cultura que admite entender tudo o que acontece nela. Esta cultura pode ser modificada, discutida, avaliada, planejada, voltada aos propósitos desejados.

O sentido de cultura organizacional que quero destacar é o de que a própria organização escolar é uma cultura, que o modo de funcionar da escola, tanto nas relações que se estabelecem no dia-a-dia quanto nas salas de aula, é construído pelos seus próprios membros, com base nos significados que dão ao seu trabalho, aos objetivos da escola, às decisões que são tomadas (LIBÂNEO, 2000, p. 30).

No município de Otacílio Costa, a escola Marechal Rondon conta, com o Laboratório de Informática PROINFO e TV Multimídias, bem como lousas digitais, notebooks, data shows. Não podemos mais dizer que a escola não dispõe de recursos para atender as necessidades atuais.

De acordo com Libâneo (2003) a cultura organizacional é elemento condicionante do projeto pedagógico curricular, mas este também é instituidor de uma cultura. É fundamental que a escola tenha essa percepção, que além do acesso e permanência do aluno, é fundamental pensar no contexto onde a escola está inserida e promover formas de permanência e acesso e do domínio do conhecimento por ela conduzido.

Dessa maneira, promover a articulação dos conhecimentos sistematizados através de contextos e estratégias que transitam entre as diferentes linguagens multimídia (som, imagem, texto, animação, vídeo, etc.), faz com que a cultura seja projetada em todas as esferas da escola e da própria comunidade e isto é uma condicionante do Projeto Político Pedagógico, pois este tem a forma dos elementos desta cultura.

Partindo desse pressuposto, é válido lembrar que novas práticas devem agenciar o currículo, fazendo com que todos participem e usufruam das inovações em suas práticas.

O trabalho do professor precisa cada vez mais ser interativo. Implica educar para o diálogo e para as relações democráticas, aprender a gerir, administrar uma sala de aula, interativamente. Como desenvolver capacidade de diálogo e comunicação com os outros, aprender a ouvir o outro e ajudá-lo; aprender a pedir ajuda, resolver mal-entendidos, respeitar as diferenças, domínio de valores, procedimentos, normas, atitudes. Como desenvolver habilidades comunicativas, aprimorar as técnicas de comunicação: formas mais eficientes de expor e explicar conceitos e de organizar a informação, de mostrar objetos ou demonstrar processos, domínio da linguagem informacional, postura corporal, controle da voz, conhecimento e uso dos meios de comunicação na sala de aula. Importante, também, considerar o ambiente ou contexto físico da comunicação educativa, como é o caso da organização do espaço físico da sala de aula. São tarefas imprescindíveis da formação inicial e continuada de professores (LIBÂNEO, 2000, p. 27).

Dessa maneira, a atividade docente vai muito além de apenas transmitir conhecimentos, é um trabalho que promove novas formas de interação, desenvolve e amplia conhecimentos afora dos muros do espaço escolar.

Sendo assim, Lévy (1999), ressalta que a era atual das tecnologias da informação e comunicação estabelece uma nova forma de pensar sobre o mundo que vem substituindo princípios, valores, processos, produtos e instrumentos que mediam a ação do homem com o meio. Ainda conforme Lévy (1999), pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no começo de seu percurso profissional estará obsoleta ao fim de sua carreira.

Um dos maiores desafios na formação de futuros professores é integrar as tecnologias à educação, principalmente unindo os conhecimentos técnico-pedagógicos de forma interdisciplinar.

Basta olhar os projetos político-pedagógicos das licenciaturas e das pedagogias. Para alguns, esse uso [das novas tecnologias] é voltado à parte técnica — ligar, desligar, usar um software ou aplicativo. Entretanto, não será somente isso que o professor enfrentará na escola. E é no enfrentar, entendido como prática, que se deve pensar (CAMAS, 2014, p. 04).

Sendo assim, com a vinda dos recursos tecnológicos nas escolas, exige-se dos educadores uma nova postura frente à prática pedagógica. Conhecer as novas formas de aprender, ensinar, produzir, comunicar e reconstruir conhecimento, é básico para a formação de cidadãos melhor qualificados para atuar e conviver na sociedade, conscientes de seu compromisso, expressando sua criatividade e transformando seu contexto.

Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento? Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo os papéis de professor e de aluno (LÉVY, 1999, p.172).

Embora as tecnologias tenham um papel importante no ensino aprendizagem, sempre será essencial a existência de um professor para promover a mediação entre os alunos e o conhecimento.

O educador necessita buscar ferramentas eletrônicas pra atender a necessidade e a curiosidade dos educandos. São necessárias novas competências e atitudes para que o processo ensino-aprendizagem seja significativo.

Desta maneira, pode-se afirmar que aulas atualizadas pelo uso de recursos tecnológicos tem estabilidade e podem ser adaptadas para vários tipos de alunos, para diferentes faixas etárias e diversos níveis de aprendizado. O trabalho acaba tendo um retorno muito mais ativo e significativo. É importante, no entanto, que haja não apenas uma revolução tecnológica nas escolas. É necessária a revolução na capacitação docente, pois a tecnologia é algo ainda a ser desmistificado para a maioria dos professores.

Cox (2008) elenca alguns atributos fundamentais à formação do professor para a implantação da informática na educação escolar. É preciso: competência para educar-se continuamente em acompanhar a dinâmica da atualidade; domínio da informática para evitar subutilização ou supervalorização, aversão ou endeusamento dos recursos disponibilizados por ela; disposição para estudar tendo em vista a necessidade de educação continuada e “conquista” das ferramentas computacionais; capacidade de ousar para quebrar as amarras das especificidades das formações educacionais tradicionais; cumplicidade com o educando para estabelecer parcerias na busca por soluções e construções; criatividade para fazer jus ao adjetivo humano e avançar além de cópias de reproduções para criação e aperfeiçoamentos contínuos; e habilidade para socializar “saberes” e “fazeres”, com o intuito de garantir o desenvolvimento da coletividade.

É relevante que a metodologia utilizada seja pensada em conjunto com os recursos tecnológicos que a modernidade oferece. O filme, a lousa interativa, o computador, etc., tem que ter por objetivo a aprendizagem do aluno, se não perde a validade ou o intuito.

Há uma exigência visível de mudança na identidade profissional e nas formas de trabalho dos professores. O tipo de trabalho convencional do professor está mudando em decorrência das transformações no mundo do trabalho, na tecnologia, nos meios de comunicação e informação, nos paradigmas do conhecimento, nas formas de exercício da cidadania, nos objetivos de formação geral que hoje incluem com mais força a sensibilidade, a criatividade, a solidariedade social, a qualidade de vida, o reconhecimento da diversidade cultural e das diferenças, a preservação do meio ambiente. Isso afeta os saberes pedagógicos e didáticos, os modos de formação, os métodos de ensino, as técnicas. É verdade que sabemos pouco hoje sobre essas coisas, mas é preciso urgentemente que tomemos consciência delas, que comecemos a introduzir mudanças e a controlar os fins, a direção e os modos dessas mudanças (LIBÂNEO, 2000, p. 34).

Portanto, para que os professores tenham condições de formar uma visão crítica fundamentada sobre o uso das tecnologias, é preciso pesquisar sobre o que elas têm a oferecer à educação. A escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã. O mundo está permeado pela televisão, pela Internet, pelos jornais, pelas revistas, pelas músicas de sucesso. A escola e a sala de aula precisam dialogar com esse mundo. Perceber o potencial da comunicação contemporânea não significa repeti-lo, mas estabelecer um elo com a percepção do aluno.

Educar em ambientes virtuais exige mais dedicação do professor, mais apoio da equipe pedagógica, mais tempo de preparação e principalmente de acompanhamento. Quanto ao papel do professor há uma mudança em relação de espaço, tempo e comunicação com os alunos. O espaço de troca se estende do espaço da sala de aula para o espaço virtual.

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação (PERRENOUD, 2000, p. 128).

De acordo com Gomes (2004), deve estar claro para os professores que as habilidades requeridas para a entrada da sociedade na era da informação não estão sendo desenvolvidas na escola e que a capacidade das novas tecnologias de oportunizar a aquisição de conhecimento individual e independente está vinculada a flexibilização do currículo.

Deste modo, a integração entre currículo e tecnologias potencializa mudanças na aprendizagem, no ensino e na gestão da sala de aula. Porém, essas mudanças se concretizam

quando compreendemos a concepção de currículo que almejamos desenvolver, identificamos as características intrínsecas das tecnologias que devem ser exploradas em atividades pedagógicas com intenções e objetivos claramente especificados, bem como entendemos que “a questão determinante não é a tecnologia, mas a forma de encarar essa mesma tecnologia” (COSTA, 2005, p. 36).

Compete, também, as instituições que trabalham com a formação inicial e continuada de professores instituírem condições aprofundar o conceito de alfabetização tecnológica com os docentes, desenvolvendo a ideia de que é necessário que todos aqueles que estão inseridos no processo da educação saibam fazer uso da tecnologia como recurso pedagógico, de forma que ela facilite a aprendizagem, e que a mesma seja objeto de conhecimento a ser democratizado e instrumento para a construção.

5 A INFLUÊNCIA DO PPP NO TRABALHO DOCENTE

Todos que trabalham com a educação sabem da importância do Projeto Político Pedagógico nas unidades escolares. Este documento é o que norteia todo o trabalho, e também define o papel da unidade escolar.

Um dos princípios da Constituição Brasileira de 1988 é dedicado a educação. De acordo com De Rossi, (2006, p. 13), “trouxo, em seu capítulo dedicado à educação, a gestão democrática do sistema de ensino público como princípio norteador da igualdade de condições de acesso a escola e garantia do padrão de qualidade”.

Dessa maneira, a (LDB nº 9394/1996) regulamentou, então, o novo princípio constitucional para a educação. Essa lei delegou, de certa forma, ao PPP a tarefa tanto de regular a vida institucional da escola quanto a de concretizar a sua necessária autonomia.

Assim, um dos campos primordiais da gestão escolar passou a ser a gestão participativa advinda da convivência democrática dos atores envolvidos. Assim, os fundamentos básicos da maneira de trabalhar esse formato de gestão escolar, por sua vez, passaram a ser: a construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico e da autonomia da escola e a contemplação de práticas participativas e colegiadas de gestão (SANTOS, 2011, p. 23).

Portanto, o PPP é uma grande referência para todos os projetos da escola.

Para Vasconcellos (2002) o planejamento docente terá muito mais consistência e organicidade se estiver articulado ao Projeto Político-Pedagógico. Padilha (2001) afirma também, que o comprometimento do professor e a organização de suas atividades baseadas no que foi decidido coletivamente no PPP, terá uma direção única estabelecida coletivamente com os outros segmentos escolares, facilitando o trabalho dos professores e dando maior ânimo e significado a suas atividades cotidianas.

Desta forma, é primordial a participação coletiva na construção do PPP da escola, pois este proporciona ao professor uma excelente ocasião de expor, tanto os saberes já adquiridos ao longo de sua vida acadêmica e profissional, como permite a troca de conhecimentos presentes nas discussões de tal elaboração do referido instrumento, a aquisição de novos saberes que certamente passarão a fazer parte da sua própria formação.

Segundo Santos (2011, p. 37), “para que esta relação entre o Projeto Político-Pedagógico e o Planejamento docente ocorra de fato existe um ponto crucial que é a participação efetiva na tomada de decisões, na construção, elaboração, execução e na avaliação do Projeto Político Pedagógico”.

O trabalho do professor em sala de aula é muito importante, porém, pode-se perceber que a identificação e análise dos saberes docentes presentes na elaboração de documentos oficiais da escola que, em especial, aqueles que abrem caminhos para a implementação de políticas que viabilizem formação continuada do professor, a partir da perspectiva dos próprios sujeitos compromissados e escolhidos para suas confecções. Todavia, o documento que melhor explicita esta intenção é o Projeto Político Pedagógico uma vez que este é estruturado a partir das várias dimensões, sejam elas de natureza administrativas ou pedagógicas (ESTEVAM et al, 2014, p.11).

Portanto, o professor precisa entender que o PPP é um documento de ação e este influencia diretamente no trabalho do pedagógico, por isso a importância em ser um trabalho construído coletivamente.

6 AS TECNOLOGIAS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

Descrevendo a realidade do município de Otacílio Costa, mais especificamente da E.B. M. Marechal Rondon, sabe-se que na escola é impossível fazermos algumas atividades sem o computador. Porém, muitos dos materiais que antes usávamos, hoje foram substituídos pelo uso das tecnologias.

Nesse contexto é visível perceber como as tecnologias podem auxiliar e mudar a prática docente, fazendo com que as atividades e trabalhos tenham significado para o aprendiz.

Dessa forma, algumas observações devem ser levadas em consideração, como por exemplo, as aulas em que a prática pedagógica está relacionada ao contexto do aluno, onde o professor dispõe desses recursos ao seu favor, tem mais significado e o aprendizado acontece de forma natural e dinâmica, diferente daquela que apenas utiliza o livro, o quadro e o caderno.

É evidente a insatisfação dos alunos em relação a aulas ditas "tradicionais", ou seja, aulas expositivas nas quais são utilizados apenas o quadro-negro e o giz. O aprender por aprender já não existe: hoje, os alunos precisam saber para que e por que precisam saber determinado assunto. Essa é a típica aprendizagem utilitária, isto é, só aprendo se for útil, necessário para entrar no mercado de trabalho, visando ao retorno financeiro. A internet invade nossos lares com todas as suas cores, seus movimentos e sua velocidade, fazendo o impossível tornar-se palpável, como navegar pelo corpo humano e visualizar a Terra do espaço sem sair do lugar. É difícil, portanto, prender a atenção do aluno em aulas feitas do conjunto lousa + professor (SOUZA, 2016, p.16).

Diante disso, as novas propostas de ensino de acordo com a base curricular nacional intensifica a presença da tecnologia no dia a dia dos jovens e de nossas crianças lançando o desafio para professores sobre como usar os novos recursos tecnológicos a favor do ensino.

Então, por que fazer o mesmo quando se pode fazer diferente? Uma vez que os alunos gostam tanto de aulas que utilizam a tecnologia, por que não aproveitar essa oportunidade e usá-la a seu favor? A aula pode entusiasmar os alunos de maneira ao menos parecida com que são excitados pelos jogos e filmes de alta qualidade em efeitos especiais. A escola precisa modernizar-se a fim de acompanhar o ritmo da sociedade e não se tornar uma instituição fora de moda, ultrapassada e desinteressante. Embora lentamente, ela está fazendo isso. Saber que o aluno aprende com o que lhe prende a atenção todos sabem. A questão é: estão os professores, as escolas e os sistemas de ensino preparados para tal mudança? (SOUZA, 2016, p.17).

Diante deste questionamento, muitos professores estão buscando aperfeiçoamento e alternativas para trabalharem com esses recursos em sala. Usar as tecnologias pode ser

proveitoso no estudo interativo de conteúdos, tornando-os mais atraentes fazendo com que o aluno adote uma postura mais participativa.

Aulas modernizadas pelo uso de recursos tecnológicos têm vida longa e podem ser adaptadas para vários tipos de alunos, para diferentes faixas etárias e diversos níveis de aprendizado. O trabalho acaba tendo um retorno muito mais eficaz. É importante, no entanto, que haja não apenas uma revolução tecnológica nas escolas. É necessária a revolução na capacitação docente, pois a tecnologia é algo ainda a ser desmistificado para a maioria dos professores (SOUZA, 2016, p.17).

Embora alguns professores ainda se sintam inseguros e despreparados, muitos educadores já perceberam o potencial dessas ferramentas e procuram levar inovações para a sala de aula, seja com uma atividade prática no computador, com videogame, tablets e até mesmo com o celular.

Existe uma infinidade de programas disponíveis para montagem de exibições de slides, de atividades interativas e jogos; porém, alguns professores não sabem como utilizá-los. Utilizar o computador em sala de aula é o menor dos desafios do professor: utilizar o computador de forma a tornar a aula mais envolvente, interativa, criativa e inteligente é que parece realmente preocupante. O simples fato de transferir a tarefa do quadro-negro para o computador não muda uma aula. É fundamental que a metodologia utilizada seja pensada em conjunto com os recursos tecnológicos que a modernidade oferece. O filme, a lousa interativa, o computador, etc., perdem a validade se não se mantiver o objetivo principal: a aprendizagem (SOUZA, 2016, p.17).

Trabalhar com as tecnologias pode aproximar os alunos dos professores, além de ser útil na exploração dos conteúdos de forma mais interativa. O aluno passa a ser mais ativo e participativo.

De acordo com a Fundação Universia, quando o professor utiliza as tecnologias ao seu favor em sala de aula, cinco itens podem ser destacados:

1 – Aumentam a criatividade

Quando a tecnologia é utilizada em sala de aula, o professor consegue se deparar com novas ferramentas para serem usadas. Além disso, a internet tem uma grande abundância de conteúdos que podem servir como fonte de inspiração para as aulas, introduzindo maneiras inovadoras de ensinar.

2 – Criam uma empatia maior com os alunos

O acesso a internet e aos aparelhos tecnológicos são aprendizados comuns aos jovens e, por isso, quando os estudantes percebem que os professores esforçam-se para adequá-las na sala de aula, a empatia cresce. Essa característica é fundamental, porque os alunos prestam mais atenção em tudo que for falado em sala de aula.

3 – Mudam constantemente

Uma grande justificativa dos alunos para estarem dispersos durante as aulas é que os professores não inovam e tornam a rotina maçante. Assim, implementando as tecnologias na sala de aula, as explicações ganham mais vivacidade e dinamicidade, aumentando a atenção dos alunos.

4 – Potencialização do compartilhamento de informação

Ao inserir as tecnologias na sala de aula, o professor pode incentivar seus alunos a compartilharem informações e qualquer dado ou notícia que tenha relação com o conteúdo estudado. Assim, as chances do professor construir uma turma que valorize o aprendizado compartilhado é muito maior, sendo um ponto positivo na formação desses jovens.

5 – Expande os limites do conhecimento

Os alunos passam a ter uma nova experiência de aprendizado ao entrarem em contato com as tecnologias. Você pode incentivá-los a pesquisar mais e a conhecer novos temas que não foram explorados em sala de aula. É importante deixar claro que a internet faz com que o conhecimento não tenha barreiras e, por isso, deve usá-la o quanto conseguir para que eles façam o mesmo por conta própria.

Desta maneira, existem muitas alternativas e sugestões de como utilizar as tecnologias em sala de aula, e como estas podem ser ótimos recursos no processo ensino aprendizagem. Também o Portal do MEC, disponibiliza algumas sugestões das tecnologias a serviço da educação e como estas podem ajudar na formação do professor:

- TV Escola - É a televisão pública do Ministério da Educação destinada aos professores e educadores brasileiros, aos alunos e a todos interessados em aprender. A TV Escola é uma ferramenta pedagógica disponível ao professor: seja para complementar sua própria formação, seja para ser utilizada em suas práticas de ensino. Para todos que não são professores, é um canal para quem se interessa e se preocupa com a educação ou simplesmente quer aprender. Você pode acompanhar a programação nos canais 4 / 8 / 12 ou 15 da NET (dependendo da cidade); no canal 235 da GVT, canal 112 da SKY; no canal 24 da Oi TV; nos canais 188 ou 9 da Vivo TV (dependendo da cidade) ou no canal 694 da Vivo TV DTH; no canal 123 da Claro TV, ou, gratuitamente, sintonizando sua antena parabólica: analógica - Hor /Freq. 3770 e digital banda C Vert /Freq. 3965. Na internet, a TV Escola está 24 horas no ar.
- Portal do Professor - O Portal do Professor é um ambiente virtual com recursos educacionais que facilitam e dinamizam o trabalho e um espaço para troca de experiências entre professores do ensino fundamental e médio. O conteúdo do portal inclui sugestões

de aulas de acordo com o currículo de cada disciplina e recursos como vídeos, fotos, mapas, áudio e textos. Nele, o professor poderá preparar a aula, ficará informado sobre os cursos de capacitação oferecidos em municípios e estados e na área federal e sobre a legislação específica.

- Salto para o Futuro - Programa dirigido à formação continuada de professores e de gestores da Educação Básica, o Salto para o Futuro integra a grade da TV Escola e tem como proposta debater diferentes tendências no campo da educação e contribuir para a reflexão da prática em sala de aula, utilizando diferentes mídias: TV, telefone, site com publicação eletrônica, fórum e e-mail. O Salto para o Futuro produz edições temáticas, com a orientação de consultores especializados, que delineiam a trajetória conceitual dos programas, tendo como compromisso atender à diversidade e à complexidade do cenário educacional brasileiro. A participação dos professores se tornou uma marca especial do programa. Múltiplas “vozes” de todo o país têm sido ouvidas e os questionamentos recebidos tornaram-se constitutivos dos debates.
- Banco Internacional de Objetos Educacionais - BIOE - Coleção de objetos educacionais de acesso público, em vários formatos e para todos os níveis de ensino. Os objetos são acessíveis isoladamente ou em coleções.
- Domínio Público - O portal Domínio Público se propõe a ser uma biblioteca virtual de referência para professores, estudantes e interessados em geral. O ambiente permite o compartilhamento gratuito do conhecimento e promove o acesso às obras artísticas, literárias e científicas em vídeos, fotos e textos que já estejam em domínio público, de acordo com a Lei Federal nº 5.988.
- Guia de Tecnologias - O Guia de Tecnologias é composto pelas tecnologias pré-qualificadas em conjunto com as tecnologias desenvolvidas pelo MEC. Com essa publicação, o MEC busca oferecer aos gestores educacionais uma ferramenta a mais que os auxilie na aquisição de materiais e tecnologias para uso nas escolas públicas brasileiras.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais,

O objetivo da inclusão de informática como componente Curricular da área de Linguagens, Códigos e Tecnologias é permitir o acesso a todos que desejam torná-la um elemento de sua cultura, assim como aqueles para os quais a abordagem puramente técnica parece insuficiente para o entendimento de seus mecanismos profundos. Como a mais recente das linguagens, não substitui as demais, mas, ao contrário, complementa e serve de arcabouço tecnológico para as várias formas de comunicação tradicional (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 2000, p. 58).

Portanto, as tecnologias devem ser inseridas nos currículos escolares de modo a sensibilizar professores e alunos a utilizá-las no cotidiano escolar.

Ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares,

a tecnologia encontra-se presente na nossa vida cotidiana e incluí-la como componente curricular da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias significa preparar os estudantes para o mundo tecnológico e científico, aproximando a escola do mundo real e contextualizado (PARÂMETRO CURRICULARES NACIONAIS, 2000, p. 61).

Com o computador e internet existem uma infinidade de atividades que podem ser trabalhadas, vejamos alguns exemplos realizadas por professores da E.B.M. Marechal Rondon:

- Gêneros textuais: procurar na internet um texto narrativo e solicitar ao aluno que mude para o gênero textual poema.

- Trabalhar com a interação: solicitar aos alunos que façam uma produção textual e salve na nuvem “Google drive” e pedir para que compartilhem com seus colegas de sala para que todos tenham acesso.

- Desenvolver projetos que ajudam a cuidar do meio ambiente como: Cuidado com o lixo!, a partir de então realizar vídeos e postar na internet.

- Montar grupos de whats app por turma para debaterem atividades e trabalhos.

- Desenvolver pesquisas utilizando temas atuais como: situação do país, inflação, impeachment, etc.

- Desenvolver planilhas e gráficos utilizando um programa como: libre office ou excel.

- Também, os jogos online, como caça palavras, anagramas, palavras cruzadas entre outros.

- Em geografia os vídeos do you tube são grandes aliados, e por sinal existem muitos para pesquisa.

Outro fator importante é que as tecnologias a serviço da educação pode ser destacada em todos os segmentos e esferas educacionais.

No que se refere ao ensino especial e de inclusão de pessoas com deficiência

A escola e o professor precisam incorporar, destaca-se a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC, que constituem um diversificado conjunto de recursos tecnológicos, tais como: computadores; internet e ferramentas que compõem o ambiente virtual como chats e correio eletrônico; fotografia e vídeo digital; TV e rádio digital; telefonia móvel; Wi-Fi; Voip; websites e home pages,

ambiente virtual de aprendizagem para o ensino a distância, entre outros (TEIXEIRA, 2010, p. 18).

Diante disso, as tecnologias devem favorecer de modo geral a aprendizagem de todos os alunos, e em especial os alunos com deficiência, superdotação/altas habilidades, uma vez que também abrangem parte dos recursos considerados pelas salas de recursos multifuncionais, sob a designação de tecnologia assistiva.

Para Schirmer et al. (2007, p. 31):

Tecnologia assistiva é uma expressão utilizada para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiências e, conseqüentemente, promover vida independente e inclusão.

Sendo assim, é imprescindível que professores e gestores conheçam e incorporem saberes sobre as novas tecnologias de informação e comunicação na sala de aula, bem como tenham acesso aos conhecimentos produzidos na área da educação especial.

7 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A interpretação é o resultado da pesquisa com base na revisão bibliográfica e de acordo com os objetivos definidos no projeto desta.

Desta forma, foram consideradas de forma individual e posteriormente integral as informações recolhidas com as observações e entrevistas semiestruturadas realizadas com os sujeitos da pesquisa.

Portanto, as informações foram sopesados com base em uma análise de conteúdo.

De acordo com Moraes,

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (MORAES, 1999, p. 7).

7.1 O que pensa a equipe gestora da E.B.M. Marechal Rondon.

Ao iniciar a especialização em Educação na Cultura Digital em 2014, após a primeira aula presencial em Florianópolis, nosso, que na época era constituído de quatro integrantes do município, fez uma pequena reunião com a equipe gestora da E.B.M. Marechal Rondon. Nesta conversa informal, apresentamos os objetivos do curso e nossas metas em relação ao tema Educação na Cultura Digital.

Em 2015, como somente eu dei continuidade ao curso, voltei a conversar sobre qual seria uma problematização para uma pesquisa que visasse o cotidiano de nossa Unidade Escolar. Nesta conversa com a equipe gestora e coordenação pedagógica optou-se pela atualização do PPP no que se refere às tecnologias, bem como, um estudo de caso referente às práticas realizadas na escola.

Dessa forma, ao observar as práticas pedagógicas dos professores, a equipe gestora comentou que alguns docentes já realizavam trabalhos com uso de materiais midiáticos, mas que ainda não estavam contemplados no PPP da escola, e que a partir de então com a atualização, ficaria caracterizada de maneira a orientar futuros professores.

7.2 As reuniões

Em 2015 foram realizadas duas reuniões para atualização do PPP da escola.

Uma no final do mês de agosto com a coordenação e equipe gestora e a outra no dia vinte e sete de outubro de 2015 com todos os segmentos da Unidade escolar. Nesta reunião foram referenciadas as práticas pedagógicas e o PPP de acordo com a base curricular nacional.

Dessa forma, os professores colegas que utilizam as tecnologias em suas aulas trocaram ideias com os demais, e também neste momento foi apresentado o projeto “GerAção Gentileza”. Esse projeto foi destaque em 2015, pois foi um trabalho que foi além dos muros da escola, envolveu toda comunidade com projetos sociais, tem grupo no WhatsApp, blog e participação no jornal.

Nesta reunião em parceria e coletividade com os professores, alunos presentes, pais, serviço gerais, merendeiras, equipe gestora e técnica da escola foram acrescentados os seguintes itens no PPP da Escola Básica Municipal Marechal Rondon:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece uma base nacional comum e uma parte diversificada. A base nacional comum é descrita por um conjunto de competências, organizadas por áreas de conhecimento, que todo egresso desta etapa da educação básica deve ter construído. A estruturação desta base comum articula os estudos nas áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, nas dimensões de representação e comunicação, de investigação e compreensão, e de contextualização sócio - cultural. Estas áreas não eliminam as disciplinas, mas permitem reagrupar os conhecimentos, evitando-se a fragmentação.

Conforme a Base Nacional Curricular, o papel que a Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias tem a desempenhar no desenvolvimento dessas estruturas superiores, podem-se destacar as competências básicas que se encontram referidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, notadamente três: Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar.

Sendo assim fica disposto no Projeto Político Pedagógico da E.B.M Marechal Rondon;

Ações a serem realizadas:

- Utilizar os recursos das tecnologias da informação e comunicação para dinamizar o ensino nas diversas áreas do currículo;
- Subsidiar as aulas de matemática através de jogos, simuladores, planilhas, gráficos disponíveis nos computadores e web;
- Utilizar os recursos multimídias para resolução de problemas on-line e/ou simulações – desafios matemáticos, etc.
- Consultar informação na web em sites seguros como, consulta de enciclopédias, dicionários, ferramentas de buscas, portais do MEC e do Governo, de universidades, etc.
- Utilizar os suportes multimídia para Produção de apresentação de trabalhos dos alunos;
- Incentivar atividades investigativas e desenvolvimento de projetos de iniciação científica;
- Subsidiar as aulas de língua estrangeira através de áudio e vídeo e sites que favoreçam o ensino;
- Incentivar os alunos na produção multimídia (imagem, texto, vídeo, som) com conteúdos educativos;
- Incentivar os professores a utilização de software específico de suas disciplinas.
- Incentivar professores a publicação na web de conteúdos educativos: construção de páginas, blogs, wikis, etc.;
- Utilizar a metodologia de pesquisa orientada: webquests, caça ao tesouro on-line, viagens virtuais ou outras, etc..
- Propor aos professores que divulguem seus trabalhos, projetos no blog da escola.

AÇÕES PARA A GESTÃO DE TECNOLOGIAS

- Orientar e acompanhar semanalmente o planejamento dos professores para enriquecer a prática pedagógica com a utilização dos diferentes recursos tecnológicos pelos professores nas diversas áreas do currículo (coordenador);
- Garantir o uso do laboratório de informática por todos os alunos, propiciando a inclusão digital e social;
- Garantir o uso dos kits multimídias por todos os professores: (Projeter Proinfo, Data Show, Lousa Digital);

- Oferecer capacitação tecnológica para os professores por meio de oficinas temáticas;
- Incentivar a formação continuada dos professores nos cursos do Proinfo;
- Realizar manutenção dos equipamentos tecnológicos periodicamente;
- Incentivar a prática do uso dos repositórios de conteúdos digitais sugeridos pelo MEC;
- Fazer uso dos softwares livres (gratuitos) nos computadores do laboratório de informática;
- Garantir o uso dos Projetores Proinfo por todos os professores, nas diversas áreas do currículo.
- Criar um mural informativo com sugestões de site e de atividades com uso de tecnologias;
- Utilizar instrumento de registro do uso dos recursos tecnológicos;
- Enviar relatório para a Secretaria Municipal de Educação bimestramente sobre o uso pedagógico das tecnologias e a situações dos equipamentos tecnológicos da U.E.;
- Postar evidência de ação de sucesso com foto no blog da escola.

7.3 Questionário com alunos

No início do segundo bimestre de 2016 foi realizado um questionário com alunos das séries finais. Esse questionário foi realizado com um representante de cada turma, em forma de sorteio, totalizando onze alunos, com o objetivo de comparar a prática docente com a realidade sobre o olhar do aluno, e se a mesma condiz com o que foi estabelecido no PPP da escola.

Dessa maneira, os alunos receberam um questionário com dez perguntas. Segue abaixo:

1. Qual das tecnologias citadas abaixo você usa com maior frequência?
2. Na E.B.M. Marechal Rondon você utiliza o laboratório de informática com que frequência?
3. Qual unidade curricular utiliza mais meios midiáticos em suas aulas?
4. Qual tecnologia é mais utilizada nesta unidade curricular?
5. Quando utilizado as tecnologias nas aulas, os professores utilizam como?
6. No laboratório de informática, a responsável ajuda no assessoramento com professores e alunos?
7. Qual a tecnologia você gostaria que fosse utilizada na escola, durante as aulas?

8. A escola está sempre de portas abertas para atender a demanda quanto ao uso das tecnologias?
9. Na sua opinião, os equipamentos disponíveis na escola atendem as suas necessidades enquanto aluno?
10. A sua sala possui grupo no whats app?

Após responderem o questionário foi possível constatar que nossos alunos vivem conectados e que o computador é o meio mais utilizado pelos mesmos. São os chamados nativos digitais, e estão prontos para contribuir com o mundo hiperconectado.

O computador é utilizado mais em suas residências do que no laboratório de informática, e de acordo com os mesmos é devido ao tempo e privacidade.

A Unidade Curricular que mais utiliza meios midiáticos de acordo com os alunos é geografia, onde a professora trabalha com vídeos do you tube, reportagens e comentários, também utiliza blogs e sites na sua prática pedagógica.

Dessa maneira a tecnologia digital mais utilizada pelos professores, de acordo com os alunos, é o data show.

Em relação à finalidade do uso das tecnologias, os alunos comentaram que a maioria dos professores trabalham com a interação e informação. Esses professores trabalham muito com vídeos do you tube e com filmes documentários, porém percebe-se que há professores que usam a tecnologia como ferramenta de sua prática e não como suporte no processo ensino aprendizagem.

O laboratório de informática da escola possui uma especialista em informática. Nesse sentido, os alunos contam com o assessoramento na realização de pesquisas e trabalhos. O laboratório de informática é aberto à comunidade, que agendam conforme disponibilidade de horários. Dessa forma, todos podem ter acesso aos computadores e utilizarem para pesquisas ou para situações particulares.

Na visão do aluno, solicitaram que os professores poderiam usar mais o notebook em sala, isso porque a maioria de nossos alunos possuem notebook.

Quando questionado sobre a receptividade da escola para atender a demanda quanto ao uso das tecnologias, pode-se observar que a escola precisa repensar sua postura. No olhar do aluno é necessário que a mesma disponha de mais liberdade para uso das tecnologias.

Para os alunos, os equipamentos midiáticos disponibilizados na escola são bons e que atendem suas necessidades. Como por exemplo, (computador, internet, lousa digital, câmara fotográfica, notebook e data show).

Em relação aos grupos de whats app a maioria das salas possuem grupos. Esses grupos são formados pelos professores regentes, pais e alunos, com intuito de debater assuntos diversos e combinar reuniões, entrega de trabalhos e agendamento de provas.

7.4 Questionário com professores

O questionário realizado com os professores teve como objetivo perceber a prática pedagógica a partir do olhar do professor e analisar de acordo com que está estabelecido no PPP em relação ao uso das TICs.

Foram realizadas sete perguntas no início do ano letivo de 2016, com dez professores, sendo quatro das séries iniciais e seis das séries finais, a escolha dos professores foi feita através de sorteio.

Assim sendo, segue abaixo o questionário realizado:

- 1 Você considera importante utilizar recursos tecnológicos na sua prática pedagógica?
- 2 Assinale qual recurso tecnológico disponibilizado pela escola você conhece e utiliza com maior frequência em sua prática pedagógica?
- 3 Quando você utiliza as tecnologias em sua prática, qual a finalidade?
- 4 O laboratório de informática está disponível para:
- 5 Quando você utiliza o laboratório qual ação você desenvolve?
- 6 O que você acha da inserção das tecnologias às práticas pedagógicas, conforme disposto no PPP da escola.
- 7 Qual curso de formação continuada para o uso das tecnologias, você gostaria de fazer ou aprimorar?

Ao realizar o questionário com os professores foi possível constatar que quase a metade ainda utilizam as tecnologias esporadicamente.

Em suas práticas pedagógicas o data show é o recurso mais utilizado nas salas de aula da E.B.M. Marechal Rondon.

A finalidade do uso do equipamento de data show, de acordo com a maioria dos professores, é de auxiliar na sua prática pedagógica.

Em relação ao laboratório de informática, na visão do professor, está disponível apenas para a pesquisa, porém ao conversar com a responsável técnica, a mesma colocou que o laboratório é disponível sempre que agendado pelo professor. Cabe ao professor planejar o uso do mesmo.

Assim, os professores que usam com maior frequência o laboratório, usam para realização de pesquisas.

Quando questionado os professores sobre a inserção das tecnologias às práticas pedagógicas, conforme disposto no PPP da escola, a maioria deles responderam que consideram um desafio a inserção das tecnologias às práticas pedagógicas, alguns se sentem inseguros quanto ao uso.

Por fim, foi perguntado sobre os cursos de formação continuada em relação ao uso das tecnologias. Dentre as sugestões, as mais solicitadas foram: que aborde a utilização pedagógica de software educacionais e interpretação /conhecimento das diferentes mídias.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o avanço das tecnologias e o uso constante em nosso cotidiano é fundamental que o espaço educacional utilize-as também como meios de aprendizagem. É necessário, portanto, que o professor tenha competências mínimas para trabalhar com as tecnologias da informação no processo ensino-aprendizagem, pois se sabe que estas podem contribuir de maneira significativa com este processo.

O professor que detém o conhecimento técnico do conteúdo e não consegue acompanhar tal tendência, precisa entender que é uma exigência da atualidade e mais que isso, é necessidade em relação à evolução.

Partindo desse pressuposto, refletindo sobre esta questão foi o objetivo principal de entrar no curso de Educação na Cultura Digital, também por ser um curso oferecido pelo MEC juntamente com a Universidade Federal de Santa Catarina, ampliando assim o meu currículo.

Ao longo do curso tive alguns entraves e dificuldades. Primeiramente, os meus colegas de município desistiram do curso e fiquei sozinha para a realização de atividades, pesquisas e apresentação dos trabalhos. Depois, durante o decorrer houve o recesso de atividades devido ao não repasse de verbas do governo para a universidade, adiando assim o término do curso. Penso que isso prejudicou, pois me senti perdida.

Porém, muitos fatores me incentivaram a continuar no curso. As atividades realizadas por colegas de outros municípios e a força de vontade de aprender novas possibilidades foram motivadores para a realização do mesmo.

Ao observar a importância da cultura digital na escola e o uso das mídias pelos professores da Escola Básica Municipal Marechal Rondon, percebo que alguns trabalham de forma diferenciada e utilizam ferramentas que propiciem uma aprendizagem prazerosa e significativa para seus alunos. Nesse sentido, o objetivo principal foi que estes professores que trabalham desta maneira e possuem esta habilidade auxiliassem os demais. Partindo desta questão, foram realizadas no decorrer do ano de 2015 alguns encontros visando esta nova possibilidade. Muitas conquistas são possíveis de destacar a partir desses encontros, como por exemplo, o projeto “GerAção Gentileza” desenvolvido durante o ano pelos professores das séries finais, direcionado pelo professor de Língua Portuguesa. Tal projeto envolve a escola e toda comunidade com projetos sociais, tem grupo no WhatsApp, blog e participação no jornal local. Outro fator importante foi à reformulação do P.P.P. da escola, onde foram incluído o uso das TDICs conforme Diretrizes Nacionais.

Penso que o que ficou para trás foi o Projeto que havíamos pensado realizar como quinto ano “Como aprender a pesquisar a partir de sites, blogs, etc.”. Este projeto foi iniciado, porém ficou inacabado devido alguns transtornos que aconteceram, como a paralisação das aulas do curso e também devido às chuvas que aconteceram na época, onde molhou o laboratório de informática, queimando alguns computadores e causando alguns prejuízos para a escola.

O curso possibilitou grandes aprendizados. Através do mesmo pude aprender a criar o blog da escola, grupos no whatsapp de cada sala, também aprender a realizar hipertextos. Não houveram conflitos, pois os professores também percebem tal necessidade, e inserir aos poucos as tecnologias no espaço escolar de certa forma é instigante e desafiadora, faz fugir da mesmice e permite novas descobertas.

Percebo a cultura digital mais do que nunca, é contemporaneidade, e não tem mais como a nossa escola sendo parte da sociedade, não utilizar este meio no processo ensino aprendizagem.

Sendo assim, a partir do curso Educação na Cultura Digital me apaixonei pelo uso das tecnologias no ambiente de trabalho e quero aprimorar e aprender mais sobre o assunto. Foi a partir de então, que me matriculei no curso Técnico de Informática para Internet, do IFSC, pois acredito que nós professores devemos buscar mais e estar em constante capacitação para trabalharmos com a geração z.

“A sociedade é educadora e aprendiz, ao mesmo tempo”.

José Manoel Moran

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: mar. de 2016.

CAMAS, Nuria Pons Vilardell. **Novas tecnologias facilitam a aprendizagem escolar**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/07/novas-tecnologias-facilitam-aprendizagem-escolar>. Acesso em: Abr. 2016.

COSTA, F.. As “**Novas Tecnologias**” ao Serviço do Currículo. Universidade de Lisboa, 2005. Disponível em www.fcosta.pt.vu . Acesso em: Abr. 2016

COX, Kenia Kodel. **Informática na educação escolar**. 2. ed. Campinas: São Paulo, 2008.

DE ROSSI, Vera L. S. **Gestão do Projeto Político-Pedagógico: entre corações e mentes**. São Paulo: Moderna, 2006.

ESTEVAM, S.J., MORAES, P.R., SOUZA, I.C., PINTO, D.A., IGNATTI, C. **A importância da construção do Projeto Político Pedagógico na formação do professor**. Disponível em: http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/artigos/ano2014/importancia_construcao.pdf. Acesso em: mai. de 2016.

FUNDAÇÃO UNIVERSIA. **Professor: por que usar tecnologia na sala de aula**. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2015/10/27/1132954/professor-usar-tecnologia-sala-aula.html>. Acesso em: mai. de 2016.

GOMES, Margarita Victoria. **Educação em rede: uma visão emancipadora**. São Paulo: Cortez, 2004.

LEVY. P. Pierre. **Cibercultura**; Tr Carlos Irineu da Costa. - São Paulo: Editora. 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Goiânia: Alternativa, 2000.

_____. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. 3 ed. Goiânia: Alternativa, 2003.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MEC. **Tecnologia a serviço da Educação Básica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/programas-e-acoes?id=18840>. Acesso em: abr. de 2016.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORAN, José Manuel – **Gerenciamento Inovador na Educação – Tendências na Educação**. Disponível em < www.eca.usp.br/prof/moran > Acesso em: mai. 2016

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001

PERRENOUD, Philippe; RAMOS, Patrícia Chittoni. (Trad.). **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PPP. ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARECHAL RONDON. LEMA: “CONHECER RESGATANDO VALORES”. Última Reformulação: outubro/2015.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas Curriculares**. Florianópolis: COGEN, 1998.

_____. **Diretrizes 3: organização da prática escolar na educação básica: conceitos científicos essenciais, competências e habilidades**. Florianópolis: Diretoria de Ensino Fundamental / Diretoria de Ensino MÉDIO, 2001.

_____. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos**. Florianópolis: IOESC, 2005.

SANTOS, Pedro Delfino dos. Projeto Político-Pedagógico, **Trabalho Docente e Mancipação: A Relação Professor-Planejamento Participativo Em Uma Escola do Município de Babaçulândia-To**. Revista São Luis Orione - v.1 - n. 5 - p. 21-36 - jan./dez. 2011

SCHIRMER, C. R. et al. **Atendimento educacional especializado: deficiência física**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

SOUZA, R. B. **O uso das tecnologias na educação**. In Revista Pátio, Maio 2016, Número 78. Disponível em: <http://loja.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/5945/o-uso-das-tecnologias-na-educacao.aspx>. Acesso em mai. de 2016.

TEIXEIRA, M. C. A. **Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência no Brasil**. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/4778/61080100037.pdf?sequence=1>. Acesso em: jul. de 2016.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e realização**. 10.ed. São Paulo: Libertad, 2002 (cadernos Pedagógicos do Libertad, 1).

ANEXOS

QUESTIONÁRIO/ALUNO

NOME DO ALUNOS: _____ SÉRIE: _____

1 Qual das tecnologias citadas abaixo você usa com maior frequência?

TV computador/notebook celular tablet rádio

2 Na E.B.M. Marechal Rondon você utiliza o laboratório de informática com que frequência?

diariamente

semanalmente

somente quando solicitação de algum professor

2 Qual unidade curricular utiliza mais meios midiáticos em suas aulas?

LP MAT GEO HIS ING EFI CIE ERE ATE

3 Qual tecnologia é mais utilizada nesta unidade curricular?

data show celular computador/laboratório TV/vídeo

4 quando utilizado as tecnologias nas aulas, os professores utilizam como:

pesquisa repasse de conteúdo informação e interação

5 No laboratório de informática, a responsável ajuda no assessoramento com professores e alunos?

sim não às vezes

6 Qual a tecnologia você gostaria que fosse utilizada na escola, durante as aulas?

7 A escola está sempre de portas abertas para atender a demanda quanto ao uso das tecnologias?

sim às vezes não

8 Na sua opinião, os equipamentos disponíveis na escola atendem as suas necessidades enquanto aluno?

sim às vezes não

9 A sua sala possui grupo no whats app?

sim não

